



CENAS DE SITUAÇÕES DE CUIDAR E IMPLICAÇÕES ÉTICAS: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NO ESPAÇO DE ENSINAR

SCENES OF CARE SITUATIONS AND ETHICAL IMPLICATIONS: AN EXPERIENCE WITH UNDERGRADUATE STUDENTS IN THE TEACHING SPACE

ESCENAS DE SITUACIONES DE CUIDADO Y LAS IMPLICACIONES ÉTICAS: UNA EXPERIENCIA CON ESTUDIANTES DE PREGRADO EN EL ESPACIO DE LA ENSEÑANZA

Eva Maria Costa¹, Paulo Sérgio da Silva², Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva³, Ana Luísa Teixeira da Costa Durante⁴, Nêbia Maria Almeida de Figueiredo⁵, Teresa Tonini⁶

RESUMO

Objetivo: apresentar simulações de situações de cuidar como atividade acadêmica da disciplina Ética. **Método:** estudo cartográfico de natureza qualitativa. O cenário de investigação institucional consiste em uma universidade pública localizada no estado do Rio de Janeiro, destinada a formar profissionais enfermeiros. Participaram deste estudo 22 estudantes. O estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da instituição de Ensino Superior e aprovado sob o Parecer n. 685-11. **Resultados:** produção imagética de 5 situações simuladas de cuidar seguida de discussão e indicação de temas que, reorganizados, deram origem a 3 núcleos de análise: implicações éticas para o cuidado; implicações éticas para o ensino; e implicações éticas nos aspectos tecnológicos. **Conclusão:** a estratégia de produção de cenas simuladas é uma pedagogia possível, que provoca nos estudantes diferentes formas de pensar, de aprender e posicionar-se de forma ética nas situações de cuidar. **Descritores:** Ensino; Ensino Superior; Ética em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to introduce simulations of care situations as an academic activity of the subject Ethics. **Method:** cartographic study with a qualitative nature. The institutional research scenario consists in a public university located in the Rio de Janeiro state, Brazil, aimed at providing professional nurses with education. This study had 22 students as participants. The study was submitted to the research ethics committee of the Higher Education institution and approved under the Opinion 685-11. **Results:** imagistic production of 5 simulated care situations followed by discussion and indication of themes that, reorganized, led to 3 analysis cores: ethical implications for care; ethical implications for teaching; and ethical implications on technological aspects. **Conclusion:** the strategy of producing simulated scenes is a feasible pedagogy, which leads students to various ways of thinking, learning, and positioning themselves in an ethical manner during care situations. **Descriptors:** Education; Higher Education; Ethics in Nursing; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: presentar simulaciones de situaciones de atención como una actividad académica de la asignatura Ética. **Método:** estudio cartográfico con un carácter cualitativo. El escenario de investigación institucional consiste en una universidad pública ubicada en el estado de Rio de Janeiro, Brasil, diseñada para capacitar a enfermeros profesionales. Este estudio tuvo 22 estudiantes como participantes. El estudio fue presentado al comité de ética en investigación de la institución de Enseñanza Superior y aprobado bajo la Opinión 685-11. **Resultados:** producción de imágenes de 5 situaciones de cuidado simuladas seguida por discusión e indicación de temas que, reorganizados, llevaron a 3 núcleos de análisis: implicaciones éticas para la atención; implicaciones éticas para la enseñanza; e implicaciones éticas acerca de aspectos tecnológicos. **Conclusión:** la estrategia de producción de escenas simuladas es una pedagogía posible, que hace que los estudiantes tengan diferentes formas de pensar, de aprender y de posicionarse de una manera ética en situaciones de atención. **Descritores:** Enseñanza; Enseñanza Superior; Ética en Enfermería; Atención de Enfermería.

¹Enfermeira. Professora na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: evamariacosta@ig.com.br; ²Enfermeiro. Aluno de doutorado em Enfermagem e Biociências na UniRio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: pssilva2008@gmail.com; ³Enfermeiro especialista em Oncologia Clínica. Aluno de mestrado em Enfermagem na UniRio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: thiagoams@bol.com.br; ⁴Enfermeira. Especialista em Cuidados Paliativos e Neonatologia. Aluna de mestrado em Enfermagem na UniRio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: aninha_durante@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular na UniRio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: nebia@unirio.br; ⁶Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora na UniRio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ttonini@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Há mais de vinte anos, professores responsáveis pela área de Enfermagem Fundamental na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, especificamente os envolvidos nas disciplinas de Semiotécnica I e II, Semiologia, História e Ética, procuram estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolver seus conteúdos de modo flexível, democrático e mais criativo. Sobre tudo em Ética, quando é comum ouvirmos dos acadêmicos que se trata de uma disciplina pouco estimulante, difícil de estudar e de discorrer sobre ela, aprender normas e leis, de difícil compreensão e contextualização com os cenários da vida onde as ações da prática de enfermagem se conformam.

É nesse contexto do entendimento da Ética pelos estudantes de Enfermagem que temos procurado estratégias pedagógicas que despertem interesse, as quais denominamos cenas de produções estéticas, jogos dramáticos, júri simulado, espaços geomíticos, filmes assistidos e acompanhados de discussão coletiva, cujos conteúdos resultantes de sua aplicação estão publicados em diversas revistas científicas de âmbito nacional e internacional, além de originar livros na área, como, por exemplo, *Arte e saúde: experimentações pedagógicas em Enfermagem*.¹

O ponto norteador de tudo que fazemos, pensamos e escrevemos está centrado no cuidado de enfermagem, segurança do cliente e do profissional, atendimento às necessidades dos clientes em diversas situações clínicas de cuidar; atenção ao ambiente mediado por prevenções de seus riscos, ao corpo e aos fluxos de sentidos expressos nele, ao conforto físico e espiritual e dos constantes desafios de ensinar e aprender o cuidado de enfermagem.

Na maioria das vezes, os cuidados de enfermagem são veiculados em nossos manuscritos, ora como objeto de estudo, ora como o fundamento teórico. Aqui, nosso olhar é o do ensinar o cuidado de enfermagem na perspectiva ética para pensar as experiências de cuidar que temos demonstrado.

Além das dificuldades expressas por estudantes de Enfermagem de início referidas, também aparecem como problemas nossas próprias opções de ensinar, e passamos a acreditar que determinadas estratégias de ensino-aprendizagem poderiam ser libertadoras de expressões dos estudantes sobre determinados termos que envolvem reflexões, emoções, diferentemente do aprendizado de datas, condutas clínicas de

cuidar aplicados nas situações de saúde e doença.

Um ensino que deixa de ser concentrado só na figura do professor e passa a ser dinamizado em um fluxo bidirecional de ensinar-aprender na figura dos estudantes que aprendem o ofício de cuidar. Pode-se dizer que os professores devem ser facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, um pressuposto que deve ser treinado, investigado e avaliado.

Ajudar os estudantes de Enfermagem a aprender, pensar, criticar, sonhar, criar é um dever. Devemos, por conseguinte, provocá-los para mudanças nas formas de pensar e agir. Nesse sentido, pensar a cabeça bem-feita não implica ensinar mais, mas acreditar que ensinar a repensar o pensamento, des-saber o sabido e a duvidar de sua própria dúvida pode ser a única maneira de começar a acreditar em alguma coisa.²

Pensamento este que deve ser estimulado por movimentos centrados na criação e na ousadia de vivenciar situações que geram cenas inesperadas, envolvendo professores e estudantes que experimentarão situações cotidianas que representem o cuidar, assim como seus princípios éticos, o que propicia uma aprendizagem significativa capaz de se fixar no imaginário dos estudantes de Enfermagem. Dessa forma, mais vale uma cabeça bem-feita do que bem cheia, cabeça esta cujo saber é acumulado, empilhado e não dispõe de um princípio de solução e organização que lhe proporcione sentido; em vez de acumular o saber, pode-se dizer que é mais importante dispor do mesmo tempo para identificar e lidar com os problemas, isto é, adotar princípios organizadores que possibilitem relacionar os saberes e utilizá-los de acordo com o contexto envolvido.²

Entre as alternativas para romper com a manutenção do que está instituído no ensino e nas formas de ensinar Enfermagem, que, por vezes, pode se apresentar sem liberdade e carente de criatividade, nossa proposta de mudança do pensamento significa não ter medo das relações estabelecidas entre estudantes e professores, tidos por nós como parceiros no processo de ensino-aprendizagem.

Precisamos provocar os estudantes para que perdure neles a vontade de aprender diferente, pensar diferente, fazer diferente e ser diferente. Nessa perspectiva, buscamos caminhar nos cenários de ensino com possibilidades pedagógicas que facilitem mudanças: mudança na forma e nos métodos de ensino, criação de novos movimentos,

formas e fluxos de ensinar, sobretudo nas salas de aula.

Um ensino que contemple as disciplinas das áreas racionais, emocionais, humanas e jurídicas e não impeça que estratégias pedagógicas possam ser criadas para provocar no corpo dos estudantes de Enfermagem uma expressão livre e autêntica, em vez de mantê-los engessados, presos à grade curricular, redundante, anestesiados em suas formas de expressão pessoal, social e política.

Tais questões incluídas nas propostas de mudanças na forma de pensar a formação em Enfermagem partem do princípio teórico de que a sala de aula é entendida por nós como um laboratório de experimentações para o ensino. Podemos, como pesquisadores, criar, experimentar com pedagogias de libertação do corpo e da mente alternativas com vistas a sair de modelos rígidos de ensinar, aprender, pesquisar e produzir conhecimento científico. Nesse contexto, o cenário da sala de aula se transforma em uma usina de textos e configura-se no estímulo a um posicionamento político-pedagógico das adversidades e, ao mesmo tempo, uma usina de produção de conhecimento científico. Assumimos entrar na engrenagem produtiva em grupo, no espaço institucional, com a certeza de estar todos engajados em uma inédita, original e ousada vivência acadêmica ou universitária.¹

Este estudo se justifica porque trata de reflexões de estratégias para o ensino e a produção de conhecimento científico tendo por ponto de partida o que entendemos como estratégias pedagógicas inovadoras, em que o estudante não é mero receptor, mas parceiro dos docentes, considerado ativo na produção e na apresentação de temas que nascem de suas experiências de viver e criar.

Essas experiências, além de significativas, pois baseadas nas singularidades vivenciadas pelos estudantes de Enfermagem, são indicadoras e estimuladoras de expressão do pensamento, da ação, de intervenção; expressões encenadas por eles, que são autores e atores do próprio texto e podem mudar o ensino da Ética.

A apreensão de um saber sobre Ética implica encontrar leveza no conteúdo que tem dolo, negligência, imperícia e omissão como temas fundamentais para o exercício da Enfermagem, em que, muitas vezes, ou mesmo na maioria delas, os estudantes não conseguem se interessar nem saber o que representa cada um deles e identificar na prática o que lhes parece mais difícil e complexo.

As aulas teóricas de Ética podem, no uso de estratégias pedagógicas libertadoras, pois se desvelam no corpo dos estudantes de Enfermagem, tornar-se indicadoras de reflexão, de compreensão do que acontece, não só na Enfermagem, mas na política, na economia, nas relações e no ambiente onde cada um deles vive.

Poderão, ainda, olhar para o cuidado de enfermagem que aprendem, não apenas como desenvolvimento de procedimentos, de passos para fazer coisas, mas como a ética que atravessa transversalmente todas as ações de viver com o outro, na família, na comunidade, no trabalho e no ensino e que precisa de uma objetividade maior nas ações de ensinar e aprender.

Por fim, esperamos que os estudantes treinem o uso de sua expressão corporal para participar, reagir e aprender melhor mediante as simulações de cenas criadas por eles como uma experiência impossível de esquecer. Isso porque, sem dúvida nenhuma, elas são capazes de marcar seus imaginários, pensamentos e corpo. Ao lembrar as simulações das cenas criadas, lembrarão de que são similares à reprodução do real que se desvela em uma prática profissional.

A partir dessas premissas, entendemos que o objeto a ser apreendido neste estudo diz respeito a simulações de situações de cuidar como estratégia para aprender e fixar conhecimentos sobre Ética. As questões que norteiam essa experiência teorizada são: os estudantes de Enfermagem são capazes de criar simulações de cenas de situações de cuidar sob a perspectiva ética? Essas cenas podem ser indutoras de reflexões sobre a prática de cuidar?

A partir dessas questões surgem os seguintes objetivos:

- Apresentar simulações de situações de cuidar como atividade acadêmica da disciplina Ética;
- Identificar nas simulações das cenas implicações éticas para clientes e a profissão de Enfermagem.
- Discutir as implicações para o ensino e a prática de cuidar.

MÉTODO

Para este estudo, optamos pelo método cartográfico, que é qualitativo por natureza e aqui orientado para a produção de cenas de situações de cuidar. A opção pelo método cartográfico diz respeito a, além de caminhar pela invenção e, ao mesmo tempo, ser mais aberto, acompanhar processos, sendo sua natureza fundamental uma intervenção. A

cartografia tem o sentido de acompanhamento de percursos, implicações em processos de produção, conexão de redes ou rizomas e traz para a experiência a cartografia da subjetividade, o agenciamento e as micropolíticas do desejo, presentes nas simulações das cenas.³

Salientamos que, em vez de regras para ser aplicadas, esse método propõe ideias de pistas para guiar o trabalho de pesquisa - linhas de conexão e de referências, mediante quatro variedades de atenção: rastreio, toque, pouso e reconhecimento na cartografia.³

Rastrear é localizar pistas processuais, acompanhar mudanças de posição, de velocidade, de aceleração, de ritmo. A atenção do cartógrafo é, em princípio, aberta e sem foco, e a concentração se explica por uma sintonia fina com o problema: o ensino da Ética. No que diz respeito ao toque, esse envolve percepção háptica, como modalidade sensorial cujos receptores estão espalhados por todo o corpo e tem a qualidade de ser um próximo-recepção, sendo seu campo perceptivo equivalente à zona de contato. O pousar consiste no momento de referência do problema (o ensino da Ética e a encenação das situações de cuidar), dos limites e das fronteiras de mobilidade da atenção. Aqui, cria-se uma dinâmica da atenção. Esse criar está objetivado na proposta de usar janelas relacionadas às práticas cognitivas, técnicas e culturais.³

A quarta variedade de atenção faz menção ao reconhecimento, um modo diferente de atenção, muito próximo do que fazemos quando pousamos. É nesse momento que o território é reconfigurado e quando se deve perguntar novamente: O que é possível mostrar nas cenas? É possível pensar a Ética dadas as cenas simuladas de cuidar? Trata-se de uma atitude investigativa do cartógrafo: vamos ver o que está acontecendo e como foi acompanhar o processo de produzir os dados.³

Quando de início citamos que o estudo é de natureza qualitativa, tínhamos em mente que esse método almeja conhecer motivações, representações e valores contidos nas cenas que podem ser justificados.⁴ Neste estudo, mais especificamente, estaremos atentos às buscas das questões éticas observadas nas experiências de cuidar, representadas nas cenas.

Outro aspecto teórico nessa opção metodológica é a possibilidade dos requisitos em análise qualitativa proporcionarem maior visibilidade e maior densidade ao objeto deste estudo, o que nos permite explicar os achados no campo dos significados.⁵

O cenário de investigação institucional foi uma universidade pública localizada no estado do Rio de Janeiro, destinada a formar profissionais enfermeiros. O microespaço selecionado para produção de dados foi a sala de aula, considerada por nós um laboratório vivo, pois é onde o ensino da Ética em Enfermagem ocorre e a partir dele os estudantes participam de seus conteúdos produzindo cenas para objetivar o que é e o que não é ético.

Cabe ressaltar aqui que o estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da instituição de Ensino Superior, em cumprimento dos aspectos éticos e legais envolvidos em pesquisa com seres humanos, e aprovado sob o Parecer n. 685-11, o que nos possibilitou trabalhar no campo dos significados e no plano das imagens produzidas depois de obtido o consentimento dos participantes deste estudo.

Os participantes foram 22 estudantes que aceitaram participar da construção e da apresentação de cenas criadas apenas por eles, sem interferência dos professores, cuja função consistiu em facilitar o processo e discutir as cenas produzidas nas simulações como atividade final da disciplina, desde a frase disparadora: os espaços de cuidar e as implicações éticas. Todos os estudantes de Enfermagem aceitaram ser filmados e fotografados depois de assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando que o texto fosse usado para fins científicos, tornando-se copesquisadores e autores das cenas.

A estratégia adotada para a produção de dados foi denominada simulação de cenas de produção estéticas, entendida como uma estratégia de ensino e pesquisa específica, cujo tema em análise foi: ética no ensino de cuidar.

Nessa forma de pensar, o espaço natural do professor é trocado para que os estudantes atuem nele, assumindo definitivamente a rédea e “nos ensinem” como constroem as cenas de uma prática cujo domínio é dos professores. Para os professores mais conservadores, abrir mão do poder de decidir, de comandar essa experiência, pode ser caótico, porque proporciona aos estudantes a oportunidade de mudar o jogo, ou seja, mudar a regra, invertendo os papéis envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS

No rastreamento, primeiro gesto intencional cartográfico, os estudantes de Enfermagem, ao produzir as cenas, fizeram

uma varredura, procurando conhecer, aprender, se aproximar do tema Ética e das situações de cuidar, familiarizando-se com a sala de aula como um novo território, onde podem discutir, falar em vez de ouvir, ser o centro de interesse, enquanto os professores ouviram, e encenar algo que eles criaram sem conhecer de fato a situação real. Como cartógrafos, os professores mudaram de posição para deixar que os estudantes assumissem esse lugar.

Quatros cenas foram apresentadas pelos estudantes e gravadas pelos professores, que se revezaram entre autoria, atuação e contemplação das cenas, participando das discussões de cada uma delas. A seguir, apresentamos o que fizemos como gestos 2 e 3.

O segundo gesto atencional é o toque: nesse momento, ficamos com os estudantes para assistir a suas encenações, focando nossa atenção nas expressões corporais, falas e o texto que compunha as cenas. Aguçamos nossos sentidos como professores e sabíamos, naquele momento, que os deles estavam mais aguçados que os nossos.

Fotografamos a cena com a máquina mais delicada: o olho humano. Apertamos os olhos para criar uma sensação de zoom e percebê-las melhor, apertamos mais um pouco o olhar,

dividindo o espaço com eles. Tornamo-nos espectadores.

O terceiro gesto atencional é o pouso, quando constatamos nas cenas produzidas e apresentadas que os temas éticos e as situações de cuidar estavam ali, pulsantes, nos movimentos dos estudantes de Enfermagem que objetivavam algo, inicialmente, pensado. Cenas ricas de modalidades sensoriais e de pensar o ensino e repensar a prática de cuidar. Descobrimos que estudantes que ainda entrariam no espaço hospitalar apresentaram cenas conhecidas por nós, veiculadas na mídia e com elementos-tema para além do cuidado.

O primeiro momento: apresentação das cenas simuladas e identificação de seus temas implicadores

Nesse momento, paramos para conversar com os estudantes e destacar os temas norteadores de reconhecimento, como quarta atenção do método cartográfico, resultantes das simulações já contextualizadas. Os principais temas implicadores identificados nas simulações de situações de cuidar por estudantes de Enfermagem são apresentados na Figura 1.

Cenas	Texto	Temas implicadores destacados
Primeira cena Cliente aflita pede à enfermeira não contar à mãe sobre a violência familiar.	Cliente chega claudicante e informa que está sentindo dor e repete dez vezes que está sentindo dor. Está acompanhada da mãe. Duas enfermeiras apressadas a colocam em uma maca e perguntam o que aconteceu, mas não estão preocupadas em ouvir. Chamam uma médica para fazer o raio-X, sem muito conversar. Na radiologia, uma enfermeira fala sobre a queda e investiga como esta ocorreu; demonstra com sua expressão corporal que não acredita na história e continua insistindo até que a cliente informa que foi violência familiar. A cliente mostra-se aflita e pede para a enfermeira não contar à mãe, que a espera lá fora, mas a enfermeira não atende sua solicitação e sai correndo para contar à mãe. De imediato se instala uma confusão entre mãe e filha, que saem do hospital sem que o atendimento adequado seja concluído e sem os resultados do raio-X. Nossos receptores visuais tocaram e identificaram os problemas dessa situação, evidenciados nas figuras.	Descuidado. Falta de ética quanto ao sigilo profissional. Indiferença profissional. Violência doméstica.
Segunda cena A enfermeira se impõe às clientes a partir da projeção torácica proeminente. Com uma expressão corporal dominadora, ela diz: “Eu mando aqui”.	Trata-se de cliente internada que chama várias vezes a enfermeira para dizer que está desconfortável, porque urinou e está molhada. As enfermeiras continuam paradas no posto, conversando sobre diversos assuntos e presas, cada uma delas, ao celular. São indiferentes ao apelo da cliente, que continua a chamar por elas. Entre si, as enfermeiras, chamam a cliente de chata e uma delas diz: “Deixa para lá, ela está reclamando sem necessidade, está com fralda, não tem do que reclamar”. Uma	Abandono. Arrogância. Atenção exagerada ao celular. Falta de compromisso. Falta de pessoal

	delas cria uma confusão e chamam a enfermeira-chefe, que não está preocupada com o que lhe diz a enfermeira. Aliás, sua maior preocupação é com o celular. Irritada com a permanente solicitação de ir conversar com a doente, ela vai tomar satisfações com a enfermeira, mas não faz nada. Resolve chamar outra pessoa para cuidar da paciente e continua a olhar o celular e diz que é melhor empurrar para frente, justificando que tem pouco pessoal para cuidar. Com o olho no celular, não o solta para nada. A paciente permanece sem cuidados e calada.	para cuidar. Incompetência. Indelicadeza. Irresponsabilidade.
Terceira cena Enfermeiras em greve reivindicam melhores salários e condições de trabalho. “Macnurse” - Enfermeira máquina, não olha para o cliente, só para o membro superior ou para o procedimento a ser realizado: representação do cuidado mecanizado, em que muitos profissionais da enfermagem se tornam máquinas que fragmentam o corpo do cliente.	Ao mesmo tempo que uma cliente chega acompanhada de sua família com queixa de dor, chega um grupo de enfermeiras em greve, reclamando do salário, do trabalho, da falta de condições, pedindo mais concurso. A cliente permanece sentada surpresa, atônita. A diretora, proprietária do hospital, é chamada e, diante das queixas das enfermeiras, que deixaram de atender a cliente, ela despede duas enfermeiras, que saem chorando. No meio da confusão, a diretora se reúne com um representante de uma empresa que vende enfermeiras computadorizadas do modelo “Macnurse” e a convence de que enfermeiras-robôs não reclamam, não fazem greve, não precisam ser pagas. A diretora do hospital negocia a compra de uma enfermeira e fica dizendo que o objetivo do hospital é dar lucro, não quer prejuízo por causa de enfermeiras que não querem trabalhar. A “Macnurse” (máquina de cuidar) chega, se movimentando em controle programado: “Cuidado! Dor! Remédio! Sem greve! Cuidado! Dor! Remédio! Sem greve!”. De repente, para e repete seguidamente: “Sem greve, sem greve, sem greve”. A diretora do hospital liga para a empresa e reclama que a enfermeira “pifou”. A responsável pela empresa diz para ela não se preocupar, porque será feita a manutenção e serão substituídas as que apresentam defeitos: “Vou mandar mais duas e trazer a estragada”.	Atenção especial à tecnologia. Avaliação. Desumanização. Economia. Enfermagem máquina. Pesquisa. Política. Reivindicação.
Quarta cena Florence Nightingale aparece subitamente e questiona as enfermeiras sobre o que está sendo ensinado na universidade.	Alguém chega acompanhado de um familiar e diz que sente dor e mostra o braço com uma ferida em péssimas condições. A abordagem da enfermeira é: “O que veio fazer aqui?”, como se estivesse irritada. A cliente mostra timidamente a ferida. Ela e a colega no celular falam ao mesmo tempo: “Que coisa feia! Você não faz o curativo?”. A colega pergunta: “Já escreveu sobre a ferida?” e a outra responde: “Ah! Faça primeiro isso”. Em seguida, ela tira uma atadura usada do bolso do uniforme e começa a enrolar a ferida. De repente, aparece Florence Nightingale e as duas, em coro, dizem assustadas: “Florence! Florence!”, e esta pergunta: “É isso que estão ensinando na universidade? Não foi isso que ensinei. Precisam praticar enfermagem direito”, e sai dizendo que tem muita coisa para fazer.	Ensino de enfermagem. Questionamento. Reflexão sobre a prática de cuidar.
Quinta cena A enfermeira reclama com a acompanhante da cliente.	Uma mulher chega passando mal. A enfermeira reclama e diz que vai perder a novela. Pede para a cliente se acalmar, em uma atitude séria e de poder. Diz a ela que vai embora, pois não aguenta mais e sai sem prestar ajuda.	Abandono. Descompromisso. Descuidado. Despreparo para atender emergência.

Figura 1. Temas que implicam a Ética oriundos das simulações de situações de cuidar realizadas por

estudantes de Enfermagem.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O segundo momento: organização e análise das cenas

Tendo em vista os temas destacados nas cenas, com base nas falas e situações apresentadas, fizemos uma análise que culminou em três núcleos de conteúdos para o reconhecimento e a discussão denominadas, respectivamente, implicações éticas para o cuidado; implicações éticas nos aspectos do ensino; e implicações éticas nos aspectos tecnológicos.

Nesse quarto gesto atencional, já temos certeza de que pousamos e iniciaremos o reconhecimento, tratado como o momento de parada final das atenções para reconhecer o que rastreamos, momento em que pousamos para desenvolver as cenas de situações de cuidados de autoria dos estudantes de Enfermagem, agora atores.

Eles deixaram sua carteira para tomar para si as cenas dos professores, que autorizaram a troca com o objetivo de pensar pedagogias que envolvem arte e subjetividades no ensino da Ética. Nossas atitudes a esse respeito são de investigador, rastreador e cartógrafo do processo de ensinar.

A posição era de “Vamos ver no que vai dar”, pois não se trata de um reconhecimento automático do alvo e da ação, de reconhecer o objeto e saber servir-se dele, mas de uma posição de transitar nas situações de cuidar, que conhecemos, criadas pelos estudantes, e de prestar muita atenção quanto ao objeto escolhido.³

O interessante nessa atenção é que nós, os cartógrafos, não devemos fazer o reconhecimento automático, pois, em princípio, o objetivo é cartografar um território que habitamos - fotografar cenas simuladas nas quais nós não conhecemos.³

Ao reconhecer os núcleos de conteúdos aqui definidos, mostramos os contornos singulares do que vimos nas cenas simuladas fixadas nas imagens e em nossa memória, as quais nos indicam que há implicações éticas para o cuidado decodificado nos temas: descuido, indiferença, não guardar sigilo, e reconhecemos que esses são pontos de intersecção entre Ética e Enfermagem.

Elas mostram imagens veiculadas na mídia, captadas pelas estudantes, são reais, não imaginadas, e, simulando-as, iniciaram ali, naquele momento, naquele espaço, uma reforma proporcionada pelo ensino pedagógico de liberdade, para refletir sobre as cenas e como se posicionar não só como apreensão, mas também como conhecimento para a ação. Isso diz respeito a um ensino que não é de transmissão, mas de uma cultura que permite compreender nossa condição, ajuda-nos a viver e favorece, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre.²

É na perspectiva ética que queremos olhar para os estudantes de Enfermagem em cena e, ao fazer isso, tentamos olhar para eles como seres singulares, individuais, que constituem nosso patrimônio incomensurável. Quanto ao descuido

em todas as cenas, trata-se de uma rede de discursos, ações, processos, conhecimentos e saberes criadores e mantenedores de condições e de situações ecossanitárias de ambientes, espaços e contextos inadequados, insatisfatórios, danosos ao conforto, ao bem-estar, à segurança, ao desenvolvimento de pessoas, comunidades e sociedades.⁶

Quanto ao segundo núcleo de conteúdo, que diz respeito às implicações éticas no ensino nascidas na cena em que Florence Nightingale aparece diante de uma abordagem de des-cuido/não cuidado e pergunta “É isso que estão ensinando na universidade? Não foi isso que ensinei. Precisam praticar enfermagem direito”.

O surgimento de Nightingale na cena assustou e chamou a atenção de professores e estudantes diante da reação imaginada dela, principalmente quando sai de cena, visivelmente irritada. Nesse momento, percebemos que os estudantes estavam diante de uma cena de aprender e de começar a viver situações de cuidado em que também aprendem e que fazem parte do cotidiano real dos enfermeiros, que também ficaram perplexos.

Esse entendimento nos faz pensar na educação com o objetivo de provocar no estudante a criação de um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido por toda a sua vida.²

Na pedagogia da encenação, quando ficaram olhando para Florence na tentativa de responder sua pergunta, descobriram uma “sensação” contida na cena (um curativo inadequado, uma atenção descuidada) que forneceu informações de um conhecimento que aprenderam nas disciplinas Semiotécnica I e II e acreditam que era possível transformar seus conhecimentos para responder melhor a Florence.

No que diz respeito ao terceiro e último núcleo de conteúdo, que versa sobre as implicações ético-tecnológicas, evidenciamos a cena em que o humano é substituído pela tecnologia, quando a diretora, proprietária do hospital, decide “contratar” enfermeiras-máquinas/robô, porque estas não falam, não reivindicam, obedecem, e, quando “pifam”, adoecem (cansam de tantas lutas, no caso das enfermeiras humanas).

As máquinas precisam de manutenção e, quando quebram, vão para o lixo. Nessa cena, surgiram muitas outras que se misturam, como: política, economia, reivindicação, pesquisa, avaliação, emoção, que resulta em uma simples ação - trocar o humano pela tecnologia.

O que os estudantes mostraram na cena foi real, normal, pois estão alienados no mundo que gira e muda constantemente em torno da tecnologia. Não são indiferentes aos rumos que podem interferir em suas escolhas, em sua profissão, que envolve muitas tecnologias de intervenção, de como vão dar conta de tantas demandas de cuidados que envolvem técnicas e expressividade.

Precisamos, nesse contexto contemporâneo avassalador, sobretudo no que se refere à formação de enfermeiros, estar atentos aos elementos fundamentais do exercício profissional, uma vez que essa área preserva o ensino da Ética, da semiologia do corpo e de toda semiotécnica para ele direcionada; é preciso se preocupar com os “registros de enfermagem, o desenvolvimento de habilidades e destreza manual, da metodologia para resolução de problemas, além da própria pesquisa científica”.^{7:7202}

Depois dessas atividades, ao sair das aulas, consideradas as mais adequadas, que têm sido, apesar de um discurso de mudança, conservadoras e de depósito de conhecimento, parece que se cria uma pedagogia da liberdade. Ao incluir uma enfermeira robô, chamada “Macnurse”, eles se tornam influenciados, inconscientes do discurso do movimento de inovação tecnológica permanente e dos investimentos financeiros e da insistência ameaçadora de se investir nela, seja nos programas de graduação ou de pós-graduação das universidades.

Essa nova realidade, em que a ciência perde sua autoridade na ordem do saber, a natureza e a paisagem se tornam definitivamente humanas; afinal, o que está em jogo nos modos de produção do saber e do poder nas sociedades contemporâneas é a rede internacionalizada de satélites, partículas atômicas, computadores, novos materiais, biotecnologia e bolsa de valores, possibilidades mesmas de uma gestão coletiva da sociedade, e os estudantes não são indiferentes a tudo isso.⁸

Os estudantes de Enfermagem compõem essa sociedade e se localizam na “tribo da saúde”, antenados em suas práticas de cuidar, apontando possibilidades de ser atropelados por máquinas que farão seu trabalho. Será?

CONCLUSÃO

Nosso sentimento, como professores imersos nessa pedagogia da simulação para mostrar cenas de cuidado, é de que estamos proporcionando aos estudantes de Enfermagem formas de refletir, de experimentar e de se apropriar da perspectiva da Ética, e que Ética, técnica e ética de tecnologia se articulam no cuidado.

Pode ser um ponto de vista, considerado da ótica da sala de aula, palco de encenações de situações de cuidar, e, principalmente, de professores e estudantes sobre essa estratégia, aqui replicada, que tem propiciado temas e tensões, independentemente de quem encena, de quem vê a cena, do tempo e do espaço.

Trata-se de uma estratégia que facilita o debate, a discussão de um grupo em processo de iniciação, “iniciantes do cuidar”, que reconhecem o peso do que está dado como cenário de cuidar, das implicações sintetizadas na imagem final deste estudo.

É indiscutível que, em um pequeno espaço temporal na sala de aula como pedagogia de ensinar e aprender, os estudantes de Enfermagem conseguiram implodir a aula comum para a aula expressão, apontando temas-problemas de cuidados, de ética e de tecnologias.

Nossa conclusão é que a estratégia da simulação e produção de cenas (estéticas) para discutir o objeto simulações de cenas de situações de cuidar é uma pedagogia possível, capaz de provocar nos estudantes de graduação em Enfermagem formas diferentes de pensar, de aprender e de se posicionar. Para ilustrar o que foi dito apresentamos uma síntese das simulações/cenas e de suas diversas implicações na Figura 2.

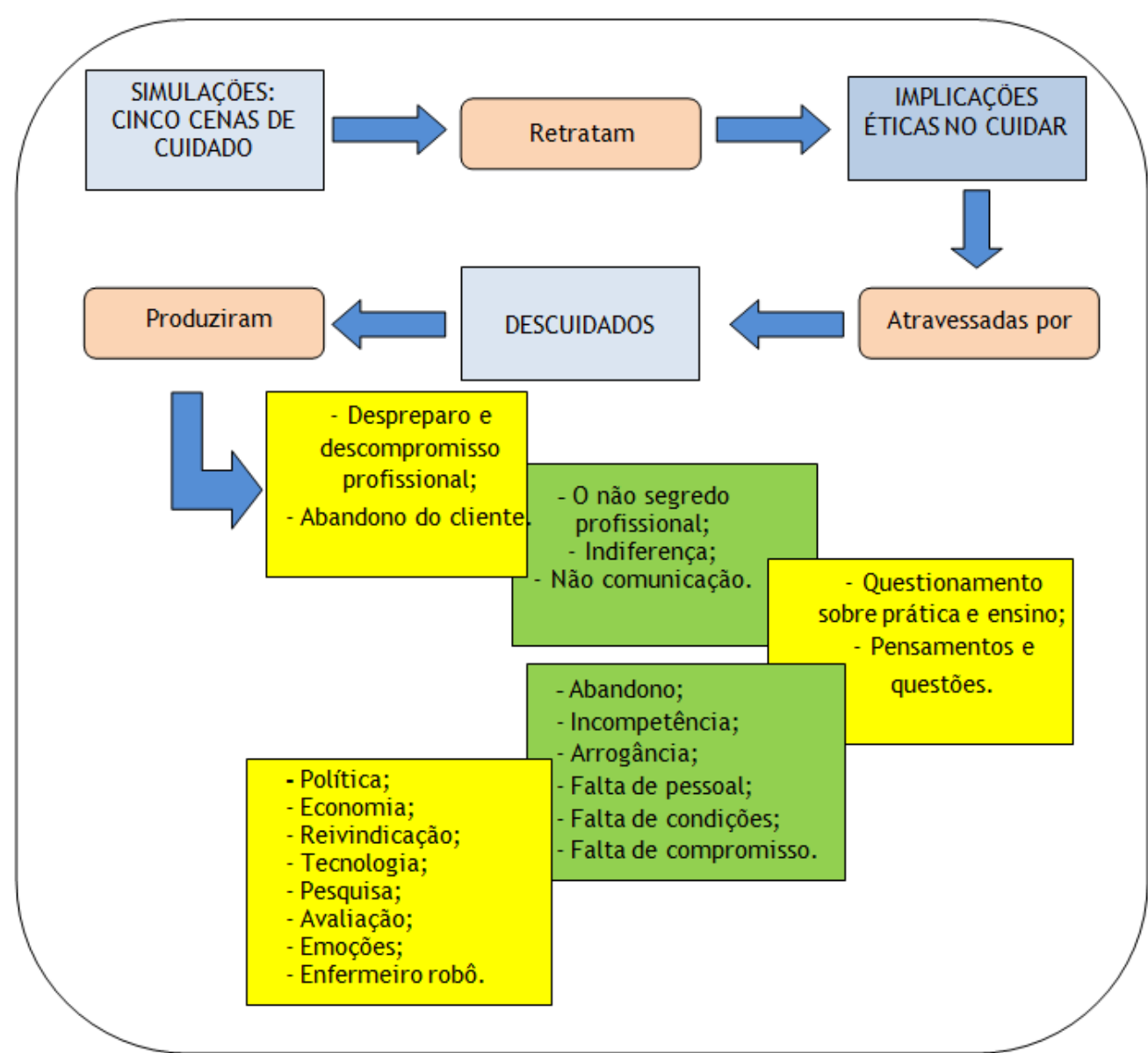


Figura 2. Síntese das implicações éticas identificadas nas simulações encenadas pelos estudantes de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Tavares R, Figueiredo NMA, organizers. Arte e saúde: experimentações pedagógicas em enfermagem. São Caetano do Sul (SP): Yendis; 2009.
2. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.
3. Passos E, Kastrup V, Escóssia L. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina; 2009.
4. Laville C, Dionne J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; 1999.
5. Minayo MSC, Deslandes S, organizers. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002.
6. Figueiredo NMA, Machado WCA, organizers. Corpo e saúde: condutas clínicas de cuidar. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2009.
7. Silva PS, Figueiredo NMA. Arte e saúde: reflexões para o ensino de enfermagem na

perspectiva teatral. Rev Enferm UFPE On Line [serial on the internet] 2013 [cited 2014 Apr 1];7(Spec):7200-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4418/pdf_4326.

8. Araujo HR, organizer. Tecnociência e cultura: ensaios sobre o tempo presente. São Paulo: Estação Liberdade; 1998.

Submissão: 16/05/2014
Aceito: 27/07/2015
Publicado: 15/08/2015

Corresponding Address

Paulo Sérgio da Silva
Av. Alberto Torres, 111
Bairro Alto
CEP 25964-004 – Teresópolis (RJ), Brasil